

# Cidades.

## Perseguição e tiro na porta do Ifes

Caso aconteceu na Avenida Vitória e em plena luz do dia, provocando desespero entre quem passava pelo local. Dupla foi presa com maconha após bater com carro. *Página 15*

EDITORA:  
**ELISA RANGEL**  
erangel@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

## REPORTAGEM ESPECIAL

### COMO VAI FUNCIONAR

#### ADUTORAS EM COLATINA

Projeção: duas adutoras sairão de lagoas para garantir o abastecimento da cidade



# OBRA VAI LEVAR ÁGUA DE LAGOAS PARA COLATINA

## Intervenção vai usar tecnologia para garantir o abastecimento

/// PATRIK CAMPOREZ  
pmacao@redgazeta.com.br

Mais de 120 mil moradores de Colatina dependem da água do Rio Doce para consumo próprio e uso doméstico. Para que toda essa gente não fique sem água durante o período em a captação no rio estiver suspensa por causa da passagem da onda de lama que está prevista para chegar na segunda-feira (16) -, os governos Federal, Estadual e Municipal anunciaram, ontem, durante visita da presidente Dilma Rousseff, que duas adutoras deverão ser construídas pela Samarco para levar água de lagoas à rede de distribuição do município.

Uma tecnologia de ponta conhecida como engate rápido, muito usada em obras contra a seca em Estados do Nor-

“

Como abastecer 120 mil pessoas se a fonte está comprometida? Já sabemos que essa tecnologia (de adutoras de engate rápido) é eficaz”

—  
**DILMA ROUSSEFF**

deste, vai possibilitar que em média 2 quilômetros de tubulação sejam construídas por dia. Se nenhum impedimento interferir no andamento das obras, elas deverão ficar prontas em cerca de



Dilma Rousseff esteve ontem no Estado e se reuniu com o governador Paulo Hartung

três semanas, segundo estimativa da prefeitura.

Durante a reunião técnica realizada em Colatina, a presidente defendeu a "eficácia" dessa obra como alternativa de captação. "Como abastecer 120

mil pessoas se a fonte está comprometida? Já sabemos que essa tecnologia (das adutoras de engate rápido) é eficaz", enfatizou a presidente, que destacou que a construção das adutoras deve ser ini-

ciada imediatamente.

De acordo com o prefeito Leonardo Deptulski, técnicos da Samarco - que foi intimada a arcar com todo o custo da obra - já até chegaram no município e estão estudando como vai

acontecer a execução da obra. Ele explica que, depois que a rede de distribuição estiver conectada às adutoras, cerca de 70% da população terá o abastecimento garantido.

#### CAMINHÕES-PIPA

O restante da população vai contar com os serviços dos caminhões-pipa. Cerca de 40 deles já estão de prontidão na cidade, mas a prefeitura exige, na Justiça Federal, que a mineradora envie mais 90 caminhões para a Colatina para, dessa forma, dar conta de atender toda a população.

As duas lagoas que servirão de fonte de captação de água são a do Limão, localizada a 12 quilômetros ao Sul de Colatina, e a Batista, que fica a 22 quilômetros da sede, já no município de Marilândia.



## REPORTAGEM ESPECIAL

# GOVERNO MULTA SAMARCO EM 250 MILHÕES

Valor cobrado não descarta indenizações, afirmou a presidente em visita a Colatina

/// PATRIK CAMPOREZ  
/// VITOR VOGAS

O governo federal já encaminhou à mineradora Samarco um total de R\$ 250 milhões em multas. “Mas vão ter mais indenizações. Essas são apenas as multas preliminares”, destacou a presidente Dilma Rousseff, em reunião técnica realizada, ontem, em Colatina.

O encontro com prefeitos e líderes regionais aconteceu após a presidente fazer um sobrevoo – ao lado de ministros e governadores do Espírito Santo e Minas Gerais – na região do Vale do Rio Doce atingida pela lama química que vazou das barragens da Samarco que romperam em Mariana (MG).

Dilma foi enfática ao afirmar que a mineradora é res-

ponsável pelo rompimento das barragens. “A empresa terá que arcar com todas as consequências da tragédia. Mesmo assim não vamos ficar de braços cruzados. Vamos agir em conjunto”.

A presidente considera que esse foi um dos danos ambientais mais graves que o Brasil já sofreu. Diferente de Governador Valadares, onde a lama chegou mais rapidamente, no Espírito Santo o governo federal quer juntar forças para minimizar ao máximo os danos ambientais. Uma alternativa pode ser utilizar as barragens das Usinas de Aimorés e Mascarenhas para atrasar a chegada da lama ao Espírito Santo.

A principal preocupação dos órgãos ambientais é

“

A empresa terá que arcar com todas as consequências da tragédia. Mesmo assim, vamos agir em conjunto: União e Estados de Minas e Espírito Santo”



Dilma afirma que esse foi um dos danos ambientais mais graves que o país já sofreu

com o fato de o trecho do Rio Doce, no Estado, estar muito baixo. O medo é que a lama chegue em Colatina e “estacione”, já que não terá a força correnteza para descer em direção ao mar.

A partir de segunda-feira, o ministro Gilberto Occhi chega ao Estado para monitorar a passagem da enxurrada. Homens do Exército também vão ser deslocados para ajudar no auxílio à população. “Não é uma catástrofe natural, mas decorrente de uma atividade econômica. A Samarco precisa ter uma atitude mais proativa”, disparou Dilma.

#### INSIGNIFICANTE

O promotor de Justiça Marcelo Ferraz Volpato, da comarca de Colatina, não

tem a menor dúvida: a multa anunciada pela presidente à Samarco, fixada inicialmente no valor de R\$ 250 milhões, é totalmente insuficiente diante do prejuízo histórico causado à população e ao ecossistema. Para ele, aliás, isso é só o começo.

“Dá para construir dois prédios”, diz o membro do MPES, que assina juntamente com o procurador da República Jorge Munhós de Souza a ação cautelar à ação civil pública movida na Justiça Federal contra a Samarco, a Sanear, o SAAE e o Iema, para garantir reparação por danos ambientais e danos morais coletivos.

“O governo federal tem que agir. Qualquer valor agora é muito insignificante, pois, diante dos prejuízos da

maior tragédia ambiental acontecida nos Estados do Espírito Santo e de Minas Gerais, com várias mortes, destruição de vários distritos e perdas ambientais, isso aí é o mínimo do mínimo. É apenas uma resposta para a sociedade, de muito curto prazo. O MPES tem consciência de que a Samarco também tem consciência de que os valores dos prejuízos são muito superiores. Esse valor (da multa) não dá para nada”, afirmou Volpato.

Para efeito de comparação, o promotor citou o tamanho do seguro que a Samarco tem com um banco americano. “Só para você ter uma ideia, a apólice de seguro da empresa está avaliada em mais de US\$ 1,3 bilhão.”

## Força-tarefa e fundo para recuperar o rio

/// Tanto a presidente Dilma Rousseff quanto prefeituras e o governo do Estado prometeram criar uma força-tarefa para realizar a revitalização do Rio Doce. O governador Paulo Hartung entregou à presidente um plano feito pelo Instituto Terra, do fotógrafo Sebastião Salgado, com estratégias para cuidar do rio a longo prazo.

Em resposta, Dilma se comprometeu a transformar essa tragédia em um “momento de oportunidade” para revitalizar o rio. “É de doer



Rio Doce em Linhares subiu após barragem romper

THIAGO CURTY

o coração o que assistimos. Revitalizar o Rio Doce é uma questão humanitária. Tenho certeza que daqui para frente vai emergir todo um esforço coletivo para ajudar os que precisam e recuperar o rio. Vamos (Governo Federal) estar aqui com toda nossa estrutura para enfrentar desastres”, disse.

O prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski propôs ainda a criação de um fundo para dar início à recuperação ele defende o uso de indenizações da Samarco.

## Baixo Guandu tem duas alternativas de captação

/// Duas alternativas de captação de água estão sendo levadas em consideração para manter o abastecimento na cidade de Baixo Guandu, a primeira no Estado que será atingida pela lama.

A primeira é utilizar a água de um dos braços do reservatório da Usina de Aimorés que não será atingida pela lama. Uma segunda alternativa será captar água do Rio Guandu.

Ambas as opções vão depender da utilização de car-

ros-pipa, que já estão sendo cedidos pela Samarco. O trajeto desses dois pontos de captação até a estação de tratamento do SAAE municipal leva menos de 30 minutos. De lá, a previsão é que água seja tratada e distribuída normalmente para os mais de 22 mil moradores da cidade.

O prefeito Neto Barros, entretanto, teme que a água do Rio Doce fique inviável para consumo durante meses ou anos.



## REPORTAGEM ESPECIAL

## LAMA SÓ SEMANA QUE VEM

Passagem por reservatórios e outros fatores têm influência

⚡ A lama que está vindo pelo Rio Doce deve chegar em Baixo Guandu só após a próxima segunda-feira. Pelas informações do Serviço Geológico do Brasil, a previsão de deslocamento do mar de lama, com alta turbidez, está sendo reavaliada em virtude da passagem pelos reservatórios das usinas hidrelétricas em Minas Gerais e no Espírito Santo.

A espera está deixando a população angustiada e confusa, já que quatro previsões diferentes já foram feitas para que os rejeitos de minério cheguem ao Estado. A primeira apontava a chegada da lama na madrugada da última segunda.

Após atualização, o Serviço Geológico mudou a data para a última terça-feira à noite, e, posteriormente, uma nova previsão deu

## BARRAGENS

*“Se o fluido desce por cima da estrutura, atrasa a chegada e, se desce por baixo, acelera a passagem”*

**ABRAHÃO ELESBON**  
ENGENHEIRO AGRÍCOLA

conta de que chegaria ao Estado na madrugada de hoje a Baixo Guandu.

De acordo com o Serviço Geológico do Brasil, a alteração da previsão das datas se dá levando em conta aspectos climáticos. As chuvas que ocorrem nas cidades por onde o rio passa e no local em que ele nasce influenciam no curso da lama a medida que atinge os barrancos fazendo com que eles caiam no Doce,

sendo um obstáculo a mais na velocidade.

Outros fatores que diminuem o fluxo são explicados pela física. O doutor em Engenharia Agrícola Abrahão Elesbon explica que, além da densidade da lama ser maior do que a da água, a partir da cidade de Governador Valadares, em Minas Gerais, o Rio Doce tem declividade menor. Consequentemente, a velocidade da lama diminui.

“Também deve ser levado em conta como foram feitas as obras das barragens, pois, dependendo da regra de operação, se o fluido desce por cima da estrutura, atrasa a chegada e se desce por baixo, acelera a passagem”, diz Elesbon. (Com colaboração de Laís Queiroz)



TADEU BIANCONI/MOSAICO IMAGEM

Lama das barragens rompidas na cidade de Governador Valadares, em Minas



## REPORTAGEM ESPECIAL

# BAIXO GUANDU BLOQUEIA FERROVIA EM PROTESTO

## Prefeito colocou tratores para impedir passagem de trens

DAIANY/FOTO LEITOR



A passagem de trens na cidade deve ficar fechada até que representantes das empresas Vale e Samarco conversem com a Prefeitura de Baixo Guandu

/// A Estrada de Ferro Vitória a Minas foi bloqueada, em Baixo Guandu, no Noroeste do Estado, no início da noite de ontem, por ordem da prefeitura. O protesto deve ocorrer até que o presidente da Vale se reúna com o prefeito Neto Barros e apresente soluções para conter os danos causados pela onda de lama que se aproxima do Espírito Santo. Até o fechamento desta edição, a via permanecia fechada.

O prefeito utilizou seis tratores para fechar a linha férrea, por volta das 18h. “A população tem força e é preciso que se cobre, essa é a gota d’água”, disse. Ele contou que só pretende liberar a estrada depois de se reunir com os presidentes da Samarco e da Vale.

“Eu quero conversar com o presidente da Vale e da Samarco. Está havendo um jogo de empurra, muita gente querendo passar pelo crime ‘dando de ombros’ e nós não vamos nos calar porque este é o maior crime ambiental do Brasil, e vai demorar décadas para o meio ambiente se recuperar”, disse.

Neto Barros exige que a empresa controle os da-



A linha de trem permanecia fechada por tratores até a noite de ontem

nos causados pela onda de lama. Ele ainda questionou o processo de licenciamento das mineradoras e afirmou que recebeu informações de que não existe licença ambiental para que a empresa atue no Espírito Santo, e que essa licença está restrita ao estado de Minas Geras.

“Não pode ter mineração em Minas Gerais, agora que está provado que nós somos a lixeira desses dejetos e que eles tocaram esse empreendimento sem nenhum plano de contenção. Está se falando de mitigação dos danos,

### RECLAMAÇÃO

“Não vamos nos calar porque este é o maior crime ambiental do Brasil, e vai demorar para o meio ambiente se recuperar”

NETO BARROS PREFEITO

mas não se fala em contenção ou prevenção”, disse.

### RESPOSTA

A Vale informou que está tomando as medidas necessárias para garantir

o tráfego ao longo da Estrada de Ferro Vitória a Minas e garantiu que haverá uma reunião entre representantes das duas empresas e o prefeito hoje.

A empresa também informou que está acompanhando a situação e disse que se compromete a apoiar a Samarco a criar um fundo de emergência. “Como acionista da Samarco juntamente com a BHP Billiton, tem atuado ativamente nas ações para garantir a integridade das pessoas afetadas”, diz. (Com informações de Gabriela Fardin, da TV Gazeta Noroeste).

## Manifestação também em Governador Valadares

/// Um grupo de moradores de Governador Valadares, no Vale do Rio Doce, cidade que está sem água por causa do rompimento das barragens da Samarco, em Mariana, faz um protesto ontem contra a Vale, que controla a mineradora junto com a anglo-australiana BHP Billiton.

A linha férrea da empresa que cruza a cidade na região de Açucareira foi fechada com pneus, que foram incendiados.

Os militares acompanham a manifestação e tentaram liberar o local. O movimento teve início pelas redes sociais.

Valadares, cidade que fica a 300 km do distrito de Bento Rodrigues, onde ficavam as barragens de Fundão e Santarém, teve a captação de água suspensa no domingo. Na segunda-feira, a lama das represas atingiu o rio Doce, única fonte do recurso para os 300 mil moradores do município.

LINCON ZARBIETTI/AE



Moradores colocaram fogo em pneus na ferrovia





A laboratorista Antonia Loss Venturini, do Saae de Baixo Guandu, exhibe as amostras de água que colheu no Rio Doce, no lado mineiro

## O QUE FOI ACHADO

- ▼ **Arsênio**
- ▼ Aceitável: 0,01 mg/L
- ▼ Encontrado: 2,6394 mg/L
- ▼ **Alumínio**
- ▼ Aceitável: Não informado
- ▼ Encontrado: 1.405,5 mg/L
- ▼ **Chumbo**
- ▼ Aceitável: 0,01 mg/L
- ▼ Encontrado: 1,03 mg/L
- ▼ **Zinco**
- ▼ Aceitável: 0,18 mg/L
- ▼ Encontrado: 2,029 mg/L
- ▼ **Bário**
- ▼ Aceitável: 0,7 mg/L
- ▼ Encontrado: 5,385 mg/L
- ▼ **Cromo**
- ▼ Aceitável: 0,05 mg/L
- ▼ Encontrado: 3,484 mg/L
- ▼ **Manganês**
- ▼ Aceitável: 0,1 mg/L
- ▼ Encontrado: 61,221 mg/L
- ▼ **Mercurio**
- ▼ Aceitável: 0,0002 mg/L
- ▼ Encontrado: 0,0001 mg/L

# ESPECIALISTAS EXPLICAM METAL PESADO NA LAMA

## Material coletado no Rio Doce é comum no solo e não representa risco

▄ **CARLA SÁ**  
carla.sa@redgazeta.com.br

O prefeito de Baixo Guandu, Neto Barros, apresentou ontem uma análise da lama que está no Rio Doce mostrando que a concentração de metais pesados está acima do aceitável. Ele disse que foi encontrada “toda a tabela periódica”. Entretanto, especialistas garantem que os elementos não são tóxicos para a natureza.

A análise foi feita por meio da coleta da lama em Governador Valadares, Minas Gerais, e apresen-

tou riqueza de ferro, arsênio, alumínio, cromo e outros elementos. Já a quantidade de mercúrio estava dentro do normal. “Essa análise é uma bateria de resultados que fazemos duas vezes por ano em Baixo Guandu. Desta vez fizemos em outros locais para antecipar o que chegará com a lama que está vindo”, explicou o diretor do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) de Baixo Guandu, Luciano Magalhães.

Professor do Departamento de Oceanografia e

Ecologia da Ufes, o biólogo Gilberto Barroso, diz que as concentrações encontradas, no entanto, são normais. “Não há nada de muito estranho. Em princípio, não há nenhuma toxicidade para a fauna e a flora”, destaca.

### DILUÍDA

Isso porque os materiais presentes na análise são comuns no solo. “São concentrações altas para a água, mas o que a gente vê ali é uma lama diluída e esses sinais de elementos químicos são de solo”, ex-

### FAUNA E FLORA

“Não há nada de muito estranho. Em princípio, não há nenhuma toxicidade para a fauna e a flora”

**GILBERTO BARROSO**  
BIÓLOGO

plica o químico Renato Rodrigues Neto, também professor do departamento de oceanografia e ecologia da universidade.

Ele faz parte de uma

equipe de pesquisadores que faz coletas para avaliar os contaminantes da foz do Rio Doce e da plataforma da costa interna de Aracruz. “Quando comparamos os elementos dessa análise feita com a lama e todos os compostos analisados em sedimentos coletados na foz em 2013 e anteriormente, vemos os mesmos sinais químicos”, detalha.

### ARSÊNIO

O químico diz que as pesquisas encontraram grande quantidade de ar-

sênio na foz do rio e que isso está relatado em trabalhos acadêmicos. O elemento é muito presente por fazer parte de uma formação rochosa da região.

“O nosso próximo passo, inclusive, é refinar a análise para saber mais sobre a forma que o arsênio está na natureza”, diz Rodrigues.

Apesar de não ser tóxica para o meio ambiente, Neto reitera que a lama inviabiliza o consumo da água do Rio Doce para o consumo humano, animal e o uso na irrigação na agricultura.

## “Todos os seres vivos do rio podem morrer”

▄ A tragédia ecológica causada pela lama de rejeitos da mineradora Samarco pode ser ainda maior conforme o material avança pelo Rio Doce. De acordo com o professor da Universidade de Vila Velha (UVV) e doutor em ecologia Werther Krohling, todos os seres vivos que dependem de oxigênio na água podem morrer.

“Independentemente da quantidade de espécies afetadas, falamos muito em complexidade biológica. Essa complexidade será eliminada, uma vez que essa lama aumenta a turbidez da água. Se a água está turva, não existe produção de oxigênio pelas microalgas, o fitoplâncton. Então todos os seres vivos que dependem de oxigênio na água podem

morrer”, explicou Krohling

O professor esclareceu também que além de impedir a respiração dos seres vivos quimicamente pela falta de oxigênio, a lama entope os sistemas respiratórios dos organismos.

O especialista conta que a catástrofe ambiental produz ainda mais consequências, como o agravamento do assoreamento do rio.

“Essa lama também pode sedimentar no fundo, eliminando os micro-habitats. Em um ambiente saudável esses micro ambientes são ocupados fisicamente por várias espécies diferentes, formando nichos ecológicos resultando em grande complexidade biológica. Imagina agora que esses micro-habitats irão desaparecer?”, questiona Krohling.



Animais podem morrer por falta de oxigênio na água

TADEU BAINCONI/MOSAICO IMAGEM



## REPORTAGEM ESPECIAL

# PEIXES JÁ ESTÃO SENDO TRANSFERIDOS PARA LAGOAS

## 16 pescadores começaram o trabalho para evitar morte das espécies

▄ Por onde passa, a onda de rejeitos de minério deixa o rio esterilizado, “sem vida”, como alerta o promotor de Justiça do Ministério Público Estadual, Marcelo Volpato.

Para evitar uma catástrofe ainda maior, um grupo de 16 pescadores começou a atuar no trecho do Rio Doce que corta Colatina, na noite de ontem, recolhendo diversos animais aquáticos e espécies de peixe.

Um plano para a retirada dos animais do Rio Doce também está sendo elaborado pelo Ministério Público Federal (MPF-ES) e o Ministério Público do Estado (MP-ES), em parceria com entidades ambientais, Justiça, poder público e Associação de Pescadores do município de Colatina.

Por causa do rompimento das barragens em Minas Gerais e com a chegada da lama no Espírito Santo, a estimativa é de que haja morte de 100% das espécies que habitam o leito do rio.

### ARCA DE NOÉ

Para evitar o prejuízo da fauna local, os órgãos vão colocar em ação um



Em Governador Valares, morador observa peixes mortos após lama chegar ao rio

plano denominado “Arca de Noé”.

Como medida emergencial, serão retiradas do Rio Doce, com apoio dos pescadores da região, todos os peixes encontrados. Eles serão levados para outros locais, previamente definidos.

A princípio, serão alocados nas lagoas da Cobra Verde, em Colatina; e na do Limão, em Linhares. Também estão sendo

### FAUNA

**100%**  
dos peixes

Devem ser afetados e mortos pela lama no Rio Doce.

sondados locais próximos à hidrelétrica de Mascarenhas, em Baixo Guandu.

### CONTAMINAÇÃO

Como ainda não há uma análise completa da presença de metais pesados na água do Rio Doce, não há certeza de que os peixes estão ou não contaminados.

Além disso, os órgãos ambientais não autorizaram a pesca indiscriminada, tendo ficado permitidos apenas o resgate e a soltura dos animais em locais predeterminados.

### Ação judicial já pedia retirada dos animais

▄ O juiz da 1ª Vara da Fazenda Pública Estadual e Meio Ambiente de Colatina, Menandro Taufner, deferiu medida cautelar que obriga a mineradora Samarco a seguir as determinações de uma ação proposta pela Procuradoria Geral do Estado, motivada pelo não cumprimento de uma intimação do Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema). Caso os prazos não sejam seguidos, a multa definida foi de R\$ 300 mil para cada dia de descumprimento. A decisão foi divulgada ontem.

Para não arcar com a multa, a Samarco terá de fornecer água para consumo humano e animal a partir da suspensão oficial da captação de água nos municípios afetados pela onda de lama. O fornecimento de água deverá ser imediato, após a interrupção da captação nas cidades. Além disso, a minera-

dora terá de realizar o resgate imediato da fauna aquática do Rio Doce e reinserção dos animais em ambiente onde já existam as espécies resgatadas.

Outro prazo estabelecido é que, em 10 dias, a empresa também terá de apresentar um Plano de Comunicação Social, para manter as populações e as autoridades públicas informadas sobre as ações adotadas, e um Plano de Contenção e Prevenção dos impactos ambientais e sociais derivados da impossibilidade da utilização da água contaminada do Rio Doce, incluindo pesca e irrigação.

### RESPOSTA

Por meio de nota, a Samarco confirmou o recebimento da decisão judicial e informou que está mobilizada para providenciar o atendimento às necessidades dos municípios e de seus moradores.

Leito do Rio Doce em Colatina



## REPORTAGEM ESPECIAL

# PEDIDO DE GARANTIAS PARA QUEM VIVE DO RIO

## Ministério Público do Trabalho fez cobranças a empresas

➤ O Ministério Público do Trabalho do Espírito Santo abriu um inquérito contra a Samarco, cujos donos são a Vale e a anglo-australiana BHP para assegurar que a mineradora garanta renda para barqueiros, lavadeiras, pescadores e outros profissionais que dependem do Rio Doce para trabalhar.

O MPT quer garantir também o fornecimento de água a todos os trabalhadores de Baixo Guandu, Colatina e Linhares, municípios capixabas que serão afetados pela lama das barragens da empresa.

Também preocupado com uma possível demissão em massa no pólo da Samarco em Ubu, no município de Anchieta, Sul do Estado, o Ministério Público do Trabalho destacou que vai fazer o possível para que essa medida não ocorra.

Moradores de Anchieta, onde fica localizado o pólo da Samarco no Espírito Santo, temem que após a paralisação das operações da empresa, ela não volte mais a funcionar e ocorram demissões.

O anúncio da paralisação ocorreu depois do aci-



VITOR JUBINI

Sede da Samarco, em Anchieta: Ministério Público do Trabalho quer evitar onda de demissões na empresa

dente com duas barragens em Mariana, Minas Gerais, que liberou rejeitos de minério.

Representantes da empresa disseram que nenhum funcionário será demitido pelos próximos 50 dias, e que eles vão entrar de licença remunerada e depois em férias coletivas.

Anchieta tem 25 mil ha-

bitantes e pelo menos 1,3 mil pessoas trabalham no pólo da Samarco em Ubu, além de terceirizados. O anúncio de que as atividades serão paralisadas já começou a gerar preocupação.

### COLATINA

Seguindo o exemplo do Ministério Público e do governo do Estado, a Prefeitura

de Colatina também entrou ontem com ação em nome do município contra a Samarco, na Justiça Federal da cidade, pedindo que a empresa seja responsabilizada e indenize o município por todos os danos causados.

De acordo com o prefeito Leonardo Deptulski, a ação pede, entre outros pontos, a ampliação da quantidade

de carros-pipa que atuam no trabalho de abastecimento da cidade, chegando a 130 unidades. Requer, ainda, que a Samarco apresente um plano de recuperação da calha do Rio Doce e um plano de revitalização da bacia hidrográfica, além da criação de um fundo especial para financiar esse processo de revitalização.

### NÚMEROS

## 1,3 mil

peças

Trabalharam para a Samarco, em Anchieta, sem contar terceirizados.

## 130

carros-pipa

É quanto a prefeitura quer que a empresa forneça para abastecer Colatina

“É o maior desastre ambiental que já tivemos no Brasil”, assinalou o prefeito.

### POTABILIDADE

Quanto às adutoras a serem construídas emergencialmente para abastecer a cidade, ligando-a a duas lagoas vizinhas, o prefeito adiantou que testes realizadas por técnicos da prefeitura já confirmaram que a água de ambas é potável e própria para uso humano.

A ação foi movida na Justiça Federal porque o Rio Doce corta mais de um Estado.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - PODER JUDICIÁRIO - IÚNA - 1ª VARA - FÓRUM DES. WALDEMAR PEREIRA - RUA GALAOR RIOS Nº 301 - CENTRO - IÚNA-ES - TEL (28) 3545-1257/1376 - FAX (28) 3545-1070 - Telefone(s): (28) 3545-1070 Ramal: 7 - E-mail: 1vara-iuna@tjes.jus.br - EDITAL DE INTIMAÇÃO CUMPRIMENTO DE SENTENÇA (475-J) PRAZO DE 30 DIAS - Nº DO PROCESSO: 0000689-83.2008.8.08.0028 (028.08.000689-4). AÇÃO: Procedimento Ordinário. Requerente: ESCELSA ESPÍRITO SANTO CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. Requerido: PAGUE FÁCIL SERVIÇOS LTDA ME, JARBAS EMERICK PADILHA e FLÁVIO JOSÉ DE ALMEIDA. MM. Juiz(a) Direito da IÚNA - 1ª VARA do Estado do Espírito Santo, por nomeação na forma da lei etc. FINALIDADE - DAR PUBLICIDADE A TODOS QUE O PRESENTE EDITAL VIREM que fica(m) devidamente INTIMADOS (S): Requerido: PAGUE FÁCIL SERVIÇOS LTDA ME, Documento (s): CNPJ: 07.509.0177/0001-18, atualmente em lugar incerto e não sabido, de acordo com a sentença proferida nos autos supramencionados, efetuar o pagamento da importância de R\$ 93.988,97 (noventa e três mil, novecentos e oitenta e oito reais e noventa e sete centavos). ADVERTÊNCIAS - a) PRAZO: O prazo para pagamento é de 15 (quinze) dias; b) Caso não efetue o pagamento neste prazo, incidirá multa de 10% (dez por cento) sobre o valor da condenação e será expedido mandado de penhora e avaliação, podendo o Sr. Oficial de Justiça penhorar tantos bens quantos bastem para o cumprimento da obrigação adimplida. DESPACHO - F: Intimi-se o Executado para pagar o débito, o prazo de 15 (quinze) dias, sob pena de incidência de multa de 10% sobre o valor de condenação, nos termos do art. 475-J, do CPC. Havendo o pagamento, expeça-se alvará do valor depositado em juízo em favor do Exequente. Decorrido o prazo sem pagamento, ou sendo este parcial, atualize-se o débito, incluindo a multa de 10% prevista no art. 475, J, do CPC sobre o valor total ou saldo remanescente e expeça-se mandado de penhora e avaliação dos bens, desta intimando-se o Executado na pessoa de seu patrono. Na hipótese de penhora a apresentação de impugnação com pedido de efeito suspensivo, venham-se conclusos os autos para os fins colimados pelo art.475-M do CPC. Na hipótese de penhora e apresentação de impugnação sem pedido de efeito suspensivo, vistas ao Exequente pelo prazo de 05 (cinco) dias. E, para que chegue ao conhecimento de todos, o presente edital vai afixado no lugar de costume deste Fórum e, publicado na forma de lei. IÚNA-ES, 21/10/2015. HELOISA CHEQUER BOU-HABIB ALCURE - ANALISTA JUDICIÁRIO ESPECIAL - Aut. pelo Art. 60 do Código de Normas.

## Quarenta carros-pipa para cidades afetadas

EDSON CHAGAS - 10/11/2015

➤ A Samarco informou que vai ceder 40 carros-pipa para fazer o abastecimento dos municípios de Colatina e de Baixo Guandu.

Sobre a decisão de Justiça de acatar pedido do governo do Estado contra a Samarco, a empresa respondeu que recebeu a decisão e que “está mobilizada para providenciar o atendimento às necessidades do município e de seus moradores”.

Já sobre a decisão da Justiça Federal, que determinou, entre outras ações, o resgate da fauna que poderá ser comprometida, a Samarco não se posicionou até o fe-



Caminhões-pipa são usados em Baixo Guandu

chamento desta edição.

Quatro vagões-tanque, da Vale, com capacidade total de 260 mil litros estavam

previstos para chegar na noite de ontem em Governador Valadares, Minas Gerais. “Esta iniciativa faz parte de

uma série de ações emergenciais que vêm sendo adotadas para apoiar a Samarco no esforço de garantir o abastecimento de água no Leste de Minas e no Norte do Espírito Santo”, relatou por comunicado.

A Vale informou ainda que desde segunda-feira disponibilizou caminhões-pipa a serviço da Samarco para abastecimento da população. “Técnicos de manutenção da Vale também estão apoiando equipes da Samarco e da Prefeitura de Colatina na instalação de um equipamento para captação de água e fontes alternativas”.



## REPORTAGEM ESPECIAL

# COMÉRCIO NÃO PODERÁ COBRAR CARO POR ÁGUA

## Ministério Público alertou sobre preços abusivos de galões

/// KATILAINE CHAGAS  
kchagas@redgazeta.com.br

Para evitar abusos na cobrança do preço dos galões de água, a promotoria de Justiça de Colatina emitiu notificação para que os comerciantes da cidade “deixem de elevar sem justa causa os preços da água engarrafada”, segundo nota divulgada pelo Ministério Público do Espírito Santo (MPES). Há relatos de galões de água vendidos a R\$ 30.

A notificação é direcionada à Prefeitura de Colatina, à Câmara de Dirigentes Lojistas, ao Sindicato dos Lojistas do Comércio da cidade e à Polícia Civil.

Se os preços subirem além do razoável poderão ser acusados de práticas abusivas, conforme descrito no Código de Defesa do Consumidor. A notificação cita os trechos do código em que tipifica uma das práticas abusivas o ato de “exigir do consumidor vantagem manifestamente excessiva” e “elevar sem justa causa o preço de produtos ou serviços”.

Poderão ser acusados ainda de crime contra as relações de consumo, se “sonegar insumos ou bens, recusando-se a vendê-los a quem pretenda comprá-los nas condições publicamente ofertadas, ou retê-los para o fim de especulação”.

O clima em Colatina é de incerteza, muito por causa das previsões sempre incorretas para a chegada da lama pelo Rio Doce. A nova data prevista é 17 de novembro.

“Queremos uma resposta, as pessoas estão em pânico. Estamos estocando água, mas como sempre muda a data, acaba desperdiçando”, relata Pollyanna Pretti, 40, moradora de Colatina. Ela não teve dificuldade para conseguir água mas conta que já ouviu de colegas problemas para comprar a preço razoável.

A reportagem tentou contato com o prefeito Leonardo Deptulski, mas por estar em reunião, não houve retorno.



Por causa da dificuldade em comprar água em Valadares, os moradores fazem fila na porta dos depósitos

## “Governador Valadares cheira a peixe morto. O Rio Doce está morto”

“O cheiro na cidade inteira é de peixe morto. O Rio Doce está morto.” Assim uma moradora de Governador Valadares, em Minas Gerais, resume o estado de emergência em que está a cidade após a crise de abastecimento de água por causa da queda das barragens em Mariana, também em Minas.

“Ninguém sabe como será a distribuição de água na cidade. Quem tem criança fica preocupado. A gente tem medo de pedir comida de fora

porque não sabe como ela está sendo feita”, relata Samantha Batista de Souza, 36 anos, moradora que citou a frase do início deste texto. “A vontade que a gente tem é de ir embora daqui”, lamenta.

Ela relata que dois caminhões com água foram saqueados esta semana. Foram casos isolados mas que representam o medo geral da população.

Escolas e órgãos públicos já mudaram sua rotina e interromperam al-

gumas atividades. “Diminuíram a carga horária da escola do meu filho. A escola não tem como dar água para eles beberem”, diz Samantha.

A dona de casa Rita Pereira dos Santos, 66 anos, conta a dificuldade para comprar água. “Os telefones do depósito de água estão desligados porque não tem água. A água não está chegando. A cidade está um caos sobre isso”, diz Rita.

Ela conta que o preço do galão de água custa até

R\$ 20. “Quem tem dinheiro compra bastante água, mas quem não tem...”, afirma Rita.

### SUSPENSÃO

A Polícia Federal informou que a delegacia na cidade só funcionará em regime de plantão. Já o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), o Sesc, a Faculdade Pitágoras e a Faculdade Presidente Antônio Carlos interromperam as aulas por tempo indeterminado. A Câmara de Vereadores vai funcionar em horário especial.

### DEPOIMENTO

“A CIDADE ESTÁ UM CAOS. ESTÁ UM CHEIRO HORRÍVEL”

Rita Pereira

66 anos, dona de casa

“Moro há 25 anos no mesmo lugar e isso nunca aconteceu em Governador Valadares. Está um cheiro horrível, a água está muito suja ainda. Por enquanto ainda tenho um pouco de água. Meu filho pega água num poço artesiano, mas tem muita gente com criança pequena que tem mais dificuldade. Por enquanto vou levando enquanto dá. Os telefones do depósito estão desligados porque não tem água. A cidade está um caos sobre isso.”

### DEPOIMENTO

“A VONTADE QUE A GENTE TEM É DE IR EMBORA”

Samantha Batista

36, gerente de distribuição

“Onde trabalho não há água. Em Governador Valadares, empresas estão fechando porque não tem como manter. As capivaras que bebiam água no rio estão morrendo. Ninguém sabe como vai ser a distribuição de água. Valadares é extremamente quente, costumávamos tomar banho três vezes por dia. As pessoas não sabem quando vão resolver a situação. A vontade que a gente tem é de ir embora daqui. São 260 mil habitantes nessa situação.”